

# Senadores têm mais 4 anos garantidos 216

BRASÍLIA — O líder do governo na Câmara, Renan Calheiros, não voltará ao Congresso no ano que vem. Candidato ao governo de Alagoas pelo PRN, Renan corre o risco de ver o mandato escapar já na definição do primeiro turno: seu principal adversário, Geraldo Bulhões, está perto de completar a metade mais um dos votos válidos — o que impede a realização do segundo turno. O líder do governo no Senado, José Ignácio Ferreira, também vai mal na eleição para o governo do Espírito Santo, mas está no rol dos senadores com mais quatro anos de mandato. Como, aliás, o próprio presidente do Senado, Néelson Carneiro, candidato derrotado ao governo do Rio.

Há ainda, a categoria dos experientes articuladores de bastidores que simplesmente não quiseram concorrer a nada. Nessa lista, estão, por exemplo, os senadores Jorge Borhausen (PFL-SC) e Severo Gomes (PMDB-SP), mais o deputado Francisco Pinto (PMDB-BA). "Decidi cuidar da minha vida", costuma dizer Borhausen. "Estou desiludido", declara Chico Pinto, deputado desde 1971 e um dos expoentes do Grupo Autêntico do MDB, que fazia oposição parlamentar aos governos militares.

Em todos os partidos, há também as baixas pela mera falta de votos para a reeleição no PDT. por exemplo, a liderança computava ontem a dificuldade de reeleger os deputados Carlos Alberto Cao, Ly-saneas Maciel, Bocayuva Cunha e Brandão Monteiro. Ex-líder na Câmara, todos do Rio de Janeiro.